

Apresentação

CINEMA NÓRDICO

por Hanna Esperança

A **Hatari! Revista de Cinema** chega a sua 6ª edição explorando o cinema dos países nórdicos: Dinamarca, Suécia, Finlândia, Islândia e Noruega estão todos representados em onze textos críticos que vão do pioneiro do cinema sueco Victor Sjöström até a mais atual e popular série de TV norueguesa *Skam*.

Andrei Bueno abre a revista com uma análise de três filmes de Sjöström: *Terje Vigen* (1917), *O Fora da Lei e Sua Mulher* (1918) e o filme favorito de Ingmar Bergman, *A Carruagem Fantasma* (1921). O sobrenatural, a morte e a religiosidade, presentes nesse último, serão reverberados nos próximos textos, iniciando com “Pequenos milagres acontecem em segredo”

de Yasmin Rahmeier em uma análise de *Ordet* (Carl Theodor Dreyer, 1955) e, logo depois, “Persona, as máscaras e o travelling” de Matheus Petris, sobre *Persona* (1966), do já citado diretor Ingmar Bergman. Por fim, Leonardo Otto olha para a questão da religião contida nos filmes *vikings* que compõem a *Trilogia do Corvo* (1984, 1988 e 1990).

Já o texto “Continuo curiosa” de Yoná Yassuda sobre os filmes *I am Curious (Yellow)* e *I am Curious (Blue)* de 1967-68 dirigidos por Vilgot Sjöman, inicia uma leva de análises de filmes que tratam sobre questionamentos do mundo e uma

rebeldia adolescente nostálgica. Pedro Fávoro analisa o documentário islandês *Rökk Í Reykjavík* (1982), de Friðrik Þór Friðriksson em “Rock, galinhas e reykjavík” e Isabela Leticia o conto punk-feminista *Vi är bäst!* (2013), de Lukas Moodysson em “Nós fomos algo de belo”.

Enquanto ambos os textos constroem e homenageiam a pureza e a inconsequência jovem através da música, “A gente precisa crescer” escrito por Gabriela Quadros sobre a já citada série de TV *Skam* (2015) e “Sobre todos os filmes que eu não vi” escrito por mim a respeito do filme *Deixa Ela Entrar* (Tomas Alfredson, 2008), fazem uma construção semelhante,

mas através da análise das sutilezas em ambas as obras.

Por fim, os dois últimos textos “A menina dos olhos de Kaurismaki” de Matheus Borges e “O ser humano retratado por Roy Andersson” de Camila Sailer analisam aquilo que é inerente ao humano, seus desejos, suas vontades e a consequência de suas escolhas nos filmes *A Garota da Fábrica de Fósforos* (1990), de Aki Kaurismaki e a trilogia de Roy Andersson: *Canções do Segundo Andar* (2000), *Você, os Vivos* (2007) e *Um Pombo Pousou num Galho Refletindo Sobre a Existência* (2014).